

Implementação da Metodologia HIGHRES no Museu do Casal de Monte Redondo (Portugal)

Relatório de Demonstração WP3



**Co-funded by
the European Union**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Publicado por

HIGHRES - Apoiar a Resiliência do Patrimônio Imaterial através da Narrativa

2023-1-LV01-KA220-ADU-000160743

Fevereiro de 2025

Parceiros do Projeto

Associação de Turismo de Vidzeme (Letónia) - Coordenador

Eva Koljera, Jānis Sijāts, Raitis Sijāts, Signe Lorence

Universidade de Milano-Bicocca (Itália)

Nunzia Borrelli, Lisa Pigozzi, Giulia Mura

Universidade Lusófona (Portugal)

Mário Moutinho, Maristela Simão, Angelo Biléssimo, Maria Clara Leal

Storytelling Centre (Países Baixos)

Hester Tammes

Universidade de Jaén / CEI Patrimonio (Espanha)

Maria Isabel Moreno Montoro, Sara Robles Ávila, Alfredo Ureña Uceda,
Pedro Ernesto Moreno Garcia

OnProjects (Espanha)

Leandro França, Jorge Contreras Ubric

Autores

Maristela Simão, Angelo R. Biléssimo (Universidade Lusófona)

Coordenador de Produção

Universidad de Lusófona

Diretor Editorial

Leandro França (OnProjects)

Conceção e apresentação

Nuria Liébana (OnProjects)

Laia Redondo (OnProjects)

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.

2023-1-LV01-KA220-ADU-000160743

Esta obra está sob uma licença Creative Commons 3.0 Espanha de reconhecimento não comercial - sem trabalho derivado. É livre para copiar, distribuir e comunicar publicamente a obra sob as seguintes condições:

- **Agradecimientos.** Os créditos de edição devem ser mencionados conforme especificado pelo autor ou licenciante.
- **Sem fins comerciais.** Não é permitida a utilização desta obra para fins comerciais.
- **Proibição de trabalhos derivados.** Não é permitido alterar, transformar ou gerar um trabalho derivado desta obra.

Ao reutilizar ou distribuir este trabalho, o utilizador deve tornar claros os termos relevantes da licença. Algumas destas condições podem não se aplicar se for obtida autorização do detentor dos direitos de autor.

Os direitos decorrentes da utilização legítima ou de outras limitações previstas na lei não são afetados pelo que precede.

A licença completa está disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/es/>



Índice

Apresentação	5
Contexto do Museu de Monte Redondo	6
Coleção de museus e a prática da resinagem	9
Atividades desenvolvidas	10
Fase inicial - Organização e planeamento das atividades	10
Fase 1: Mobilização da comunidade	14
Fase 2: Criação e registo de narrativas digitais	18
Fase 3: Divulgação dos resultados	22
Resultados alcançados	23
Considerações finais	24

Apresentação

O presente documento tem como objetivo relatar os progressos realizados no âmbito do Pacote de Trabalho 3 (WP3) do Projeto HIGHRES - “Helping Intangible Heritage Resilience through Storytelling” (ERASMUS+ 2023-1-LV01-KA220-ADU-000160743). O documento apresenta uma descrição pormenorizada dos passos dados, das ações implementadas e dos resultados alcançados, seguindo as orientações estabelecidas no documento Proposta de Estrutura Metodológica (Anexo 1). O documento propõe ainda uma revisão da estrutura original, interpretando as etapas 4 e 5 como princípios e ações transversais a todas as fases e não como etapas isoladas.

As atividades foram realizadas em parceria com o Museu do Casal de Monte Redondo, localizado no centro de Portugal, na freguesia de Monte Redondo. A escolha desta instituição teve por base a sua sólida experiência no desenvolvimento de ações comunitárias e as suas parcerias estratégicas com instituições culturais e académicas. O acervo do museu é constituído predominantemente por peças que documentam o artesanato tradicional, com especial incidência na vida rural. Nesse contexto, as ações priorizaram a documentação da prática da resinagem, atividade histórica e identitária da comunidade local e da região. Embora amplamente representada materialmente na coleção do museu, é necessária mais documentação, reconhecimento, divulgação e valorização para integrar plenamente a resinagem no património cultural da região.

Entre 2 e 24 de janeiro de 2025, foram realizadas atividades em Lisboa e Monte Redondo. A fase inicial foi dedicada à organização e planeamento do projeto, incluindo a elaboração de uma proposta estruturada e de um programa diversificado, para posteriormente implementar outras etapas que incluíam grupos de discussão, visitas guiadas, reuniões comunitárias, entrevistas e registos orais e fotográficos, para além da divulgação e promoção dos materiais produzidos. As ações foram alinhadas com a metodologia apresentada no documento anterior do HIGHRES, seguindo as principais etapas:

1. Mobilização da comunidade
2. Formação, registo e criação de narrativas orais e digitais
3. Divulgação e promoção sustentável
4. Definição de princípios e diretrizes de formação
5. Avaliação de impacto

(4 e 5 foram reorganizados como eixos transversais, aplicados de forma abrangente em todas as fases)

A participação ativa da comunidade local foi fundamental, especialmente da comunidade resineira e de outros conhecedores desta prática tradicional. Através de grupos de discussão e da partilha de conhecimentos, o artesanato associado à resinagem foi documentado e valorizado, promovendo simultaneamente a coesão social. Para além da preservação desta prática culturalmente significativa, a iniciativa visou chamar a atenção para a resinagem contemporânea, incentivando estratégias de inovação e sustentabilidade. Estas ações reforçaram a relação entre o Museu do Casal de Monte Redondo e a comunidade local, ao mesmo tempo que criaram um modelo replicável para outras regiões europeias no contexto do HIGHRES.

Contexto do Museu de Monte Redondo

Fundado em 1981 e gerido pela Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo, o Museu do Casal de Monte Redondo dedica-se à preservação da memória e cultura locais. Situado na freguesia de Monte Redondo, com cerca de 5.000 habitantes, no centro de Portugal, o museu dispõe de áreas de exposição, biblioteca, reserva técnica e está rodeado por uma área natural propícia à prática de atividades ao ar livre.



Imagem 1: Fachada do Museu do Casal de Monte Redondo e atividade com a Escola Primária de Monte Redondo no pátio do Museu. Fonte: Arquivo do Museu MR.

A coleção etnográfica, doada pela comunidade, inclui peças que documentam ofícios tradicionais como a agricultura, a tecelagem, a carpintaria e, sobretudo, a resinagem. A coleção de resinagem inclui ferramentas, utensílios e fotografias históricas que refletem a memória rural local.



Imagem 2: Coleções do Museu - Exposição da Oficina de Carpintaria, Reserva Técnica, Torre, Lagar Exterior do Museu do Casal de Monte Redondo. Fonte: Arquivo do Museu MR.

A equipa do museu, constituída pelos membros fundadores Mário Moutinho, João Moital e Jorge Arroteia, tem beneficiado, ao longo dos anos, do apoio ativo da comunidade, incluindo membros como Mário Felizardo, Fátima Moital e Dulcia Moital e, in memoriam, José Ventura, Henrique Santos e Lurdes Abreu. Esta participação consistente reflete-se em ações de educação, sensibilização ambiental e promoção cultural. Destacam-se os eventos Museum Festum, realizados de 2012 a 2017, organizados por jovens da comunidade, que mobilizaram a população para as artes e a cultura no âmbito do museu, constituindo uma importante plataforma de valorização do património local.



Imagem 3: Membros Fundadores e Direção do Museu, da esquerda para a direita: Mário Felizardo, José Ventura, Mário Moutinho e João Moital. Embaixo: Imagens do MUSEUM FESTUM 2012. Fonte: Arquivo do Museu MR.

O museu mantém parcerias estratégicas com movimentos internacionais como o ICOM e os seus comités internacionais, o MINOM (Movimento Internacional para uma Nova Museologia) e, mais recentemente, o SOMUS (Comité Internacional para a Museologia Social). Para além disso, colabora com investigadores, professores, mestrandos e doutorandos do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona e de universidades brasileiras, contribuindo para a inovação da investigação e das práticas museológicas.



Imagem 4: Ação dos alunos de Doutoramento e Mestrado em Museologia da Universidade Lusófona, 2018. Fonte: Arquivo do Museu MR.

Em 2021, estas iniciativas foram reconhecidas e premiadas no âmbito do Programa Ibermuseus, em parceria com o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona e a Cátedra UNESCO de Educação, Cidadania e Diversidade Cultural, através do projeto “Renova Museu”. Este projeto mobilizou vários grupos locais para reforçar as ações do museu.



Imagem 5: Projeto Renova Museu, 2019. Fonte: Arquivo do Museu MR.

Estes eventos e parcerias desempenharam um papel crucial no desenvolvimento das ações da atual intervenção, consolidando o envolvimento da comunidade e ampliando o impacto cultural e social do Museu do Casal de Monte Redondo.

Para mais informações:

<https://museumonteredondo.net/>

Coleção de museus e a prática da resinagem

A prática da resinagem, associada à extração de resina do pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), desempenhou um papel crucial no desenvolvimento socioeconómico e cultural de várias regiões portuguesas, sobretudo entre as décadas de 1960 e 1980. Apesar do seu significado histórico e identitário, esta prática tradicional tem enfrentado desafios significativos nas últimas décadas, conduzindo a um acentuado declínio da atividade. No entanto, o atual contexto de procura de sustentabilidade e de valorização das práticas tradicionais apresenta uma oportunidade única para revitalizar a resinagem, não só como atividade económica, mas como componente essencial do desenvolvimento local integrado e sustentável.

O acervo do museu inclui mais de 100 peças relacionadas com a resinagem, para além de mais de 50 registos fotográficos, incorporados desde 1981 e documentados na sua base de dados Infomusa. No entanto, esta documentação museológica está incompleta e carece de mais informação e divulgação. Com esta iniciativa pretendeu-se contribuir para a atualização e complemento da base de dados e, a partir da coleção, mobilizar memórias, saberes e emoções para comunicar a relevância da coleção e valorizar o trabalho artesanal da resinagem. O objetivo é valorizar este património cultural local, promovendo a sua preservação e reconhecimento junto da comunidade.



Imagem 6: Coleção relacionada com a resinagem. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Atividades desenvolvidas

Fase inicial - Organização e planeamento das atividades

As atividades decorreram entre 2 e 24 de janeiro de 2025, em Lisboa e Monte Redondo, seguindo as etapas estruturais propostas pela metodologia HIGHRES:

1. Mobilização e Inovação Comunitária

Envolvimento ativo da comunidade e dos parceiros locais.

2. Criação de Narrativas Digitais

Produção de materiais audiovisuais com enfoque na resinagem.

3. Promoção e desenvolvimento sustentável

Conectar a resinagem com as estratégias de turismo cultural.

4. Educação e formação

Reforço de capacidades com ênfase em ferramentas digitais acessíveis.

5. Monitorização e avaliação

Questionários para os participantes e ajustes contínuos durante o processo.



Para esta intervenção, para além da equipa da HIGHRES Portugal (Mário Moutinho, Maristela Simão, Maria Clara Leal e Angelo R. Biléssimo) e do Museu de Monte Redondo (João Moital, Mário Felizardo), a iniciativa contou com o apoio direto dos organizadores do FESTUM, representados por Tiago Gil, e dos alunos de doutoramento e mestrado em Sociomuseologia da Universidade Lusófona - Henrique Godoy, Alex Nogueira, Helionídia Oliveira e Gabriela Coronado. Para além disso, contamos com o apoio de residentes locais, como Fátima Moital, Maria João Alberto e Aníbal Gomes.



Imagem 7: Equipa organizadora, da esquerda para a direita: Tiago Gil, Maristela Simão, João Moital, Mario Moutinho e Helionídia Oliveira; a seguir: Henrique Godoy e Alex Nogueira. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Numa fase inicial, a equipa do Projeto HIGHRES e a equipa do Museu de Monte Redondo, juntamente com alunos de doutoramento e mestrado em Museologia da Universidade Lusófona, reuniram-se para planear as ações. Entre as várias coleções do museu, decidiu-se iniciar a documentação com a coleção relacionada com a resinagem, uma prática reconhecida como em declínio na comunidade. Esta escolha teve como objetivo promover discussões e mobilizar a valorização desta atividade.

A proposta e as ações do projeto foram estruturadas e a comunidade resineira foi contactada para avaliar a proposta e seu interesse em participar. Após receber feedback positivo e do engajamento dos interessados, iniciou-se a organização das atividades seguindo o programa previamente estabelecido. Foi criada uma proposta gráfica para o projeto, com base no arquivo fotográfico do museu, e desenvolvido um programa de atividades para o período de 6 a 24 de janeiro de 2025. Os objetivos incluíam:

1. Projecto Resinagem

Preservação e Promoção da Resinagem como Património Cultural Imaterial de Monte Redondo (Anexo 2) foi desenvolvido e publicado no site do museu, com os seguintes objetivos baseados na Coleção de Resinagem do Museu:

- Preservar e promover a resinagem como uma prática cultural imaterial da região de Monte Redondo.
- Formar a comunidade local em tecnologias digitais e narrativas culturais.
- Registrar e divulgar narrativas digitais relacionadas com a prática da resinagem.
- Integrar a preservação cultural com o desenvolvimento sustentável, reforçando a identidade local e promovendo o turismo cultural.

2. Proposta gráfica

Foi criada uma proposta gráfica para o projeto a partir das fotografias da coleção.



Imagem 8: Material promocional criado por Gabriela Coronado.

3. Guias de entrevistas semi-estruturadas

Foram elaborados seis guiões diferentes para as entrevistas a realizar, bem como outros documentos como formulários de autorização de imagens (Anexo 3), com a preparação das entrevistas para posterior publicação no site do museu.

Grupo 1 | Resineiros

Objetivo: Documentar a prática tradicional da resinagem como Património Cultural Imaterial (PCI), focando os saberes, técnicas e narrativas associadas à atividade na região de Monte Redondo.

Grupo 2 | Familiares e pessoas próximas dos resineiros

Objetivo: Recolher memórias, histórias e impressões de familiares e pessoas próximas sobre a prática tradicional da resina, destacando os aspectos culturais, sociais e emocionais ligados à atividade.

Grupo 3 | Asociaciones de protección del medio ambiente y bomberos

Objetivo: Identificar o papel das associações ambientalistas e dos bombeiros na preservação e proteção da prática tradicional da resinagem, realçando o seu impacto no ambiente, na prevenção dos incêndios florestais e na sustentabilidade regional.

Grupo 4 | Autoridades locais

Objetivo: Documentar o papel das autoridades locais na preservação da prática tradicional da resinagem, compreender o seu impacto cultural e económico na região e identificar iniciativas ou políticas destinadas à sua promoção.

Grupo 5 | Empresas e Associações de Resinagem

Objetivo: Registar as práticas atuais de resinagem, identificar a sua ligação às tradições e compreender as perspetivas destas entidades relativamente à preservação e promoção deste património cultural imaterial.

Grupo 6 | Instituições de ensino

Objetivo: Identificar de que forma as escolas e instituições educacionais de Monte Redondo podem contribuir para a preservação e promoção da prática tradicional da resinagem e compreender o papel da educação na transmissão deste património cultural imaterial.

4. Programa

Foi criado um programa de atividades presenciais (Anexo 4) a realizar no museu, como segue:

Projecto: RESINAGEM

Preservação e Promoção da Prática como Património Cultural Imaterial em Monte Redondo.



6 de janeiro a 24 de janeiro de 2025

Organização:

Museu de Monte Redondo, Projeto HIGHRES e Departamento de Museologia da Universidade Lusófona.



Museo Monte Redondo

6 A 15 DE JANEIRO DE 2025

Mobilização comunitária

- Contactar e sensibilizar a comunidade e os parceiros.
- Entrevistas e convites à comunidade para contribuir com objetos, fotografias e testemunhos relacionados com a resinagem (os materiais poderiam ser entregues diretamente no Museu ou enviados por correio eletrónico ou redes sociais).

12 DE JANEIRO DE 2025

Encontro no museu

- | | |
|----------------------|--|
| 14:30 | • Círculo de Discussão: Apresentação do Projeto RESINAGEM e discussão sobre a importância das práticas de resinagem para a região. |
| 15:30 | • Visita guiada ao museu: Concentração na coleção de resinagem, incluindo ferramentas, fotografias e registos históricos. |
| 15:00 - 17:00 | • Partilha de conhecimentos: Registar e documentar as práticas de resinagem no terreno. |

18 A 24 DE JANEIRO DE 2025

Divulgação de resultados

- Partilhar os conteúdos criados, como vídeos e narrativas digitais, nas redes sociais, no sítio Web do Museu e nos seus espaços físicos.

Todo esse material está anexado e publicado no site e nas redes sociais do Museu de Monte Redondo. O projeto foi depois aplicado no terreno, com o objetivo de avaliar a sua viabilidade e reconhecer lições, desafios e oportunidades.

Fase 1: Mobilização da comunidade

Período: 2 a 11 de janeiro de 2025

1. Identificação de parceiros locais

Entre 2 e 11 de janeiro, vários atores da comunidade foram contactados e envolvidos no desenvolvimento e participação das ações, contribuindo ativamente do início ao fim das atividades. Os parceiros locais incluíram:

Junta de Freguesia de Monte Redondo e Carreira

- **Presidente:** Céline Gaspar

Associação Ecológica “Os Defensores”

- **Presidente:** Vitalina Ferreira

Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina

- **Directora:** Raquel Bento

Bombeiros Voluntários de Leiria - 5ª Companhia Monte Redondo

- **Comandante:** Paulo Grilo

Representantes da comunidade de resinagem

- Albino Silva
- Artur Mota
- Franklin Henriques
- Igor Silva
- Manuel Matias
- Virgínia Pedrosa

Investigadores em Cultura, Museologia e Património

- Elsa Pires
- José Neves
- Sandra Crespo

Membros da comunidade em geral, especialmente os diretamente envolvidos nas atividades do Museu

- Mario Felizardo
- Maria João Alberto
- Aníbal Gomes

Essa mobilização foi essencial para o sucesso das ações e o fortalecimento da parceria com a comunidade local.

2. Sessão de apresentação do projeto

No dia 12 de janeiro, realizou-se um encontro no Museu para apresentar o projeto e discutir a relevância das práticas de resinagem para a região. Para além da apresentação do projeto, foi realizada uma roda de conversa e uma visita guiada ao museu, conforme previsto no programa. O evento reuniu diversos atores, entre eles membros da comunidade resineira e seus familiares, representantes de empresas e associações ligadas à resinagem e à madeira, pesquisadores da área e outros membros da comunidade. Entre os participantes, destacaram-se os seguintes:

Empresas e Associações de Resinagem e Madeira

Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina, representada por Raquel Bento
Manuel Pedrosa Ferreira e Filhos, representados por Sandra Crespo e Manuel Pedrosa

Comunidade de resineiros

Participação de vários resineiros e suas famílias, destacando-se Albino Silva, Artur Mota, Manuel Matias e Virgínia Pedrosa, que têm praticado a resinagem na região de Leiria e são considerados referências locais na comunidade resineira.

Investigadores em Resinagem e Museologia

- **Elsa Pires**, autora de uma tese sobre a resinagem.
- **Luís Neves**, museólogo e estudioso dos museus relacionados com a resinagem na região de Leiria.
- **Sandra Crespo**, investigadora que documenta a história dos empresários locais do setor da madeira e da resina.
- **Helionídia Oliveira**, ex-funcionária do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, que investiga parques naturais e paisagens culturais através da lente da sociomuseologia.
- **Alex Nogueira**, investigador do Departamento de Museologia, estuda a diversidade cultural e o racismo em Portugal e no Brasil.
- **Henrique Godoy**, doutorando e bolseiro da FCT, investigando registos audiovisuais históricos e culturais em Portugal.

Membros da comunidade

Diretamente envolvidos nas atividades do museu e com laços familiares com a memória da resinagem:

Maria João Alberto, Aníbal Gomes e Mário Felizardo

3. Roda de Conversa

O debate foi realizado em formato de roda de conversa, utilizando a coleção de resinagem do Museu como instrumento dinamizador. Inicialmente, a equipa do projeto HIGHRES e o Museu apresentaram a proposta, salientando a importância da documentação e divulgação das práticas de resinagem como parte do património cultural e sustentável da região.

3. Roda de Conversa

O debate foi realizado em formato de roda de conversa, utilizando a coleção de resinagem do Museu como instrumento dinamizador. Inicialmente, a equipa do projeto HIGHRES e o Museu apresentaram a proposta, salientando a importância da documentação e divulgação das práticas de resinagem como parte do património cultural e sustentável da região.



Imagem 9: Roda de Conversa. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Em seguida, os participantes compartilharam as suas experiências e memórias familiares relacionadas com a profissão. Identificaram peças da coleção, discutiram as suas utilizações históricas e atuais e compararam práticas passadas com práticas contemporâneas. Tornou-se evidente que:

- A resinagem continua a ser uma prática manual e familiar amplamente praticada na região.
- Muitos dos objetos expostos no Museu continuam a ser utilizados para a recolha de resina, enquanto outros, como os vasos de cerâmica ou de ferro, foram substituídos por versões de plástico devido à sua praticidade e peso.
- A coleção do Museu é bastante completa e reflete todas as fases do processo, desde a recolha até o produto final entregue à indústria.
- A coleção do Museu necessita de uma melhor documentação e divulgação.

Durante o debate, os participantes também abordaram desafios, preocupações e expectativas relativamente às atuais práticas de extração de resina. Os tópicos incluíram:

- A importância do aproveitamento da resina na mitigação dos incêndios florestais.
- A falta de incentivos e subsídios para a atividade.
- A ausência de regulamentação da profissão de resineiro.
- O envelhecimento da mão de obra, constituída principalmente por profissionais mais velhos e reformados.
- Preços baixos da resina e remuneração insuficiente dos trabalhadores.
- A importância das iniciativas de educação ambiental e patrimonial para promover e valorizar a prática.

Estas questões foram também identificadas posteriormente em entrevistas realizadas noutros espaços e instituições, reforçando a pertinência dos temas abordados.

4. Visita guiada ao museu

No mesmo dia, foi realizada uma visita guiada ao Museu, incluindo a reserva técnica. A visita abrangeu outros acervos relacionados a práticas complementares à resinagem, como corte e beneficiamento de madeira, serraria, cerâmica, agricultura, transporte em carro de boi e carpintaria. Essas discussões evidenciaram temas transversais e complementares à resinagem, ampliando a compreensão de sua relevância histórica e cultural para a região.





Imagem 10: Visita guiada ao museu e à reserva técnica. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Fase 2: Criação e registo de narrativas digitais

Período: 12 a 18 de janeiro de 2025

1. Partilha de conhecimentos

No dia 12 de janeiro, foi organizada no museu uma atividade dinâmica para realçar a importância das narrativas e do storytelling na documentação e preservação das práticas de resinagem. A atividade abordou também questões essenciais relacionadas com o direito de imagem e a divulgação do material produzido.

A dinâmica foi proposta e conduzida por Tiago Gil, historiador, jornalista e membro da comunidade local; Henrique Godoy, museólogo e fotógrafo; e Albino Silva, resineiro local responsável pela demonstração prática. A atividade foi dividida em dois momentos complementares:



Imagem 11: Coleção do Museu de Monte Redondo relacionada com a Resinagem. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Apresentação y contextualización

No início, Albino Silva apresentou vários objetos relacionados com a resinação da coleção do museu, explicando os seus nomes, funções e se ainda são utilizados na prática diária. Este momento serviu de introdução para ligar os participantes à história e ao significado destas ferramentas.



Imagem 12: Dinâmica de partilha de conhecimentos. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Demonstração prática na floresta

A seguir, Albino Silva, utilizando as suas próprias ferramentas de trabalho, conduziu os participantes a uma mata próxima do Museu, para demonstrar como se faz a resinagem no campo. Mostrou os passos e as técnicas atualmente utilizadas, fazendo a ponte entre a teoria e a prática.

Ao longo da dinâmica, os participantes foram incentivados a gravar e fotografar o evento para integrar esses registos nos materiais finais do projeto. Todos os conteúdos captados foram enviados para a equipa responsável pela edição e arquivo, contribuindo para a criação de um vídeo que documenta a experiência.

Este momento formativo permitiu a construção colaborativa de uma narrativa autêntica e a criação de um registo audiovisual que será partilhado no site do museu. A iniciativa reforçou a importância da preservação e partilha das práticas de resinagem como parte do património cultural e histórico da região.



Imagem 13: Dinâmica prática de resinagem. Fonte: Arquivo do Museu do MR.

2. Coleta de histórias e memórias

Dando continuidade às atividades de levantamento de informações realizadas anteriormente, de 13 a 18 de janeiro, foram realizadas novas ações de recolha, envolvendo entrevistas a resineiros, membros da comunidade local, bombeiros, representantes da Junta de Freguesia e da Associação Ecológica. Adicionalmente, foi alargada a coleção de objetos e fotografias relacionados com a resinagem.

Foram realizadas 7 entrevistas, gravadas em áudio e vídeo, conduzidas pela equipa composta por Tiago Gil e Maristela Simão. Estas entrevistas estão atualmente em fase de edição, transcrição e preparação para divulgação. Os diferentes guiões utilizados encontram-se em anexo.

Entrevistados

1. Franklin Henriques, resineiro, residente em Pinheiro/Monte Redondo, 57 anos.
2. Igor Silva, resineiro, residente em Lavegadas/Monte Redondo, 22 anos.
3. Virgínia Pedrosa, resineira, residente em Lavegadas/Monte Redondo, 53 anos.
4. Albino Silva, resineiro, residente em Lavegadas/Monte Redondo, 56 anos.
5. Paulo Grilo, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Leiria - 5ª Companhia de Monte Redondo, 51 anos.
6. Céline Gaspar, Presidente da Junta de Freguesia de Monte Redondo e Carreira, 42 anos.
7. Vitalina Ferreira, Presidente da Associação Ecológica "Os Defensores", Monte Redondo, 48 anos.



Imagem 14: Entrevistados, por ordem: Virgínia Pedrosa, Franklin Henriques, Igor Silva e Paulo Grilo.
Fonte: Arquivo do Museu do MR.

Estes relatos corroboraram as discussões anteriores, reforçando a importância do projeto. Os principais pontos levantados incluíram a necessidade de registar a profissão e fornecer apoio e políticas públicas para sustentar a atividade, o seu significado na prevenção de incêndios florestais e a sua relevância na formação da identidade local e no reconhecimento e valorização do património cultural de Monte Redondo. Foi ainda referida a importância do Museu do Casal de Monte Redondo como repositório da cultura material e espaço de encontro da comunidade, bem como a necessidade de iniciativas educativas e de divulgação do património cultural.

Fase 3: Divulgação dos resultados

1. Disseminação de Narrativas Digitais

A partir de 19 de janeiro, a equipa começou a organizar o material recolhido, incluindo vídeos, fotografias e gravações de áudio, para criar conteúdos para divulgação nas redes sociais e no site do museu. Todos os materiais estão sujeitos a um processo de validação, com submissão para análise e aprovação pela comunidade.

 museumonteredondo.net/resinagem/

 facebook.com/museu.monteredondo

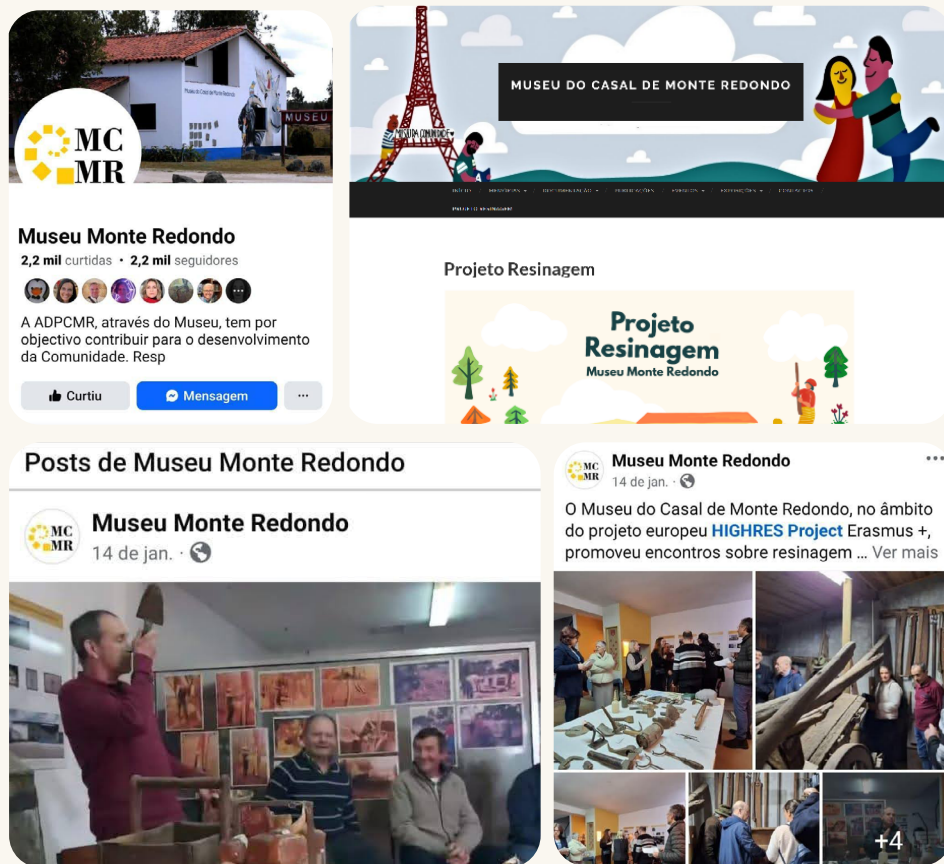


Imagem 15: Material promocional no sítio Web museumonteredondo.net/resinagem e no Facebook [@museu.monteredondo](https://facebook.com/museu.monteredondo).

2. Apresentação à comunidade local

Os resultados serão apresentados à comunidade durante um evento de encerramento no museu, que também discutirá a continuidade do projeto. O objetivo é avaliar os resultados alcançados e promover a interação e parcerias com outras instituições, utilizando o material produzido em atividades educativas e culturais. Pretende-se também estabelecer parcerias com grupos e associações ligadas ao turismo, que já realizam visitas guiadas e percursos no Pinhal de Leiria.

Resultados alcançados

1. Participação ativa da comunidade

Envolvimento de mais de 50 participantes diretos, incluindo resineiros, investigadores e residentes locais.

2. Registo e Difusão de Narrativas

- Produção de vídeos e podcasts sobre a história e a prática da resinagem.
- Ampliação do acervo digital do museu com novos testemunhos e documentos, registando mais de 200 minutos de conversas sobre a atividade.

3. Reforço da identidade local

Reforço do reconhecimento da resinagem como parte do património cultural da região.

4. Desenvolvimento de competências digitais

Os participantes praticaram competências práticas para a criação de conteúdos digitais.

5. Modelo replicável

Metodologia validada como referência para outros projetos HIGHRES na Europa.

Considerações finais

A implementação de projetos que envolvem a participação da comunidade enfrenta vários desafios, especialmente quando se pretende uma representação genuína e um envolvimento ativo. Para assegurar este envolvimento, são necessários membros da comunidade com conhecimentos e legitimidade sobre o assunto, bem como o estabelecimento de ligações numa fase inicial do processo.

Nesse contexto, Tiago Gil, morador de Monte Redondo, com seu papel ativo no Museu, laços familiares, amizades e conexões com a comunidade resineira, e João Moital, coordenador do Museu e morador da região há quase 80 anos, desempenharam papéis fundamentais na mobilização de parceiros e pessoas com expertise e conhecimento sobre a resinagem. Esta abordagem fomentou a confiança e a credibilidade, promovendo um trabalho sério e empenhado que cresceu organicamente no interior da comunidade.

Um exemplo significativo foi a atividade prática de registo de campo, sugerida por Albino Silva em diálogo com a sua esposa Virgínia Pedrosa e o seu filho Igor Silva, também resineiros, que alterou a dinâmica prevista. Em vez de seguir o modelo tradicional de formação com workshops ou sessões formais, optou-se por uma abordagem de rodas de conversa e troca de experiências, que se revelou mais adequada ao contexto local. No entanto, verificou-se que a formação específica será fundamental para a continuidade do projeto. As parcerias com instituições como a Resipinus, “Os Defensores”, os Bombeiros, a Junta de Freguesia, as escolas e as universidades podem permitir a formação não só em Resinagem, Educação Ambiental e Património, mas também em áreas como as tecnologias de gravação, edição de vídeo e outras competências técnicas essenciais.

Relativamente ao conhecimento técnico, são necessárias oficinas mais estruturadas com materiais que permitam a formação e teste com equipamentos e software para iniciativas futuras, alinhadas com as próximas fases previstas no HIGHRES, incluindo o Curso de Capacitação. Estas limitações técnicas continuam a ser o maior constrangimento para que a comunidade desenvolva narrativas de forma autónoma, exigindo o apoio e atenção contínuos da equipa organizadora.

De uma forma geral, a aplicação da metodologia HIGHRES no Museu do Casal de Monte Redondo revelou-se uma estratégia eficaz de documentação, preservação e promoção do património cultural imaterial. A iniciativa não só reforçou a identidade local e incentivou a participação da comunidade, como também criou uma série de materiais digitais com narrativas que valorizam a resinagem como parte essencial da história de Monte Redondo. Como parte dos resultados da iniciativa, a tese Resinagem, de Elsa Pires, defendida em 1982, será publicada nos Cadernos de Património - revista editada pelo Museu de Monte Redondo. Focado na história da resinagem em Monte Redondo e baseado em pesquisas realizadas no acervo do museu, este trabalho é um dos poucos que abordam o tema, servindo como um importante instrumento de preservação da memória desta atividade. Estes materiais podem ter um papel significativo na definição de futuras iniciativas que ampliem e aprofundem a discussão, incluindo a elaboração de propostas para agências de financiamento nacionais e europeias.

A continuação deste trabalho, associada à disseminação dos resultados noutras regiões, tem o potencial de criar um impacto duradouro, promovendo a resiliência do património cultural imaterial na Europa. Assim, acreditamos que a metodologia proposta pode ser amplamente aplicada, desde que seja adaptada a cada realidade local e assegure a participação da comunidade em todo o processo.

Consideramos que esta iniciativa foi de grande importância, atingindo os objetivos a que se propôs. Foram reforçadas as relações entre o museu, o património local e a comunidade, enriquecendo o acervo do Museu do Casal de Monte Redondo e aproximando os resinheiros e a comunidade local. Acreditamos também que esta relação tem um potencial significativo para se aprofundar ainda mais. O projeto-piloto aqui descrito parece ter dado frutos, devendo a iniciativa continuar a desenvolver-se, permitindo o enriquecimento das narrativas disponíveis e o contínuo envolvimento da comunidade. O objetivo, conforme discutido com os envolvidos, é dar continuidade ao projeto, aprofundando a formação e a construção e divulgação de conhecimentos e narrativas, reforçando assim o papel do museu na salvaguarda, divulgação e valorização deste património.

Além disso, foi possível revisar a redação da proposta de Metodologia, sugerindo uma nova versão do documento com a retirada das etapas 4 e 5, que já estão incorporadas ao longo do texto. Estas etapas são entendidas como princípios e ações que devem estar presentes em todas as fases e não como passos específicos. Esta alteração visa evitar a redundância e a interpretação destas etapas como passos separados e não como princípios orientadores de todas as atividades. Assim, restam apenas três etapas, tal como se apresenta no documento em anexo:

1. Reforço da identidade local

Reforço do reconhecimento da resinagem como parte do património cultural da região.

2. Desenvolvimento de competências digitais

Os participantes praticaram competências práticas para a criação de conteúdos digitais.

3. Modelo replicável

Metodologia validada como referência para outros projetos HIGHRES na Europa.

A supressão das fases 4 e 5 e a sua integração no texto introdutório reforçam a ideia de que a educação, a formação, o acompanhamento e a avaliação são componentes transversais que permeiam todas as fases do projeto, garantindo uma abordagem mais integrada e eficaz

Seções omitidas:

Fase 4: Princípios para as ações de formação

Objetivo: Melhorar a interação e as ações de reforço das capacidades para a partilha recíproca de conhecimentos entre os participantes.

1. Educação dialógica: Incentivar trocas e discussões em todas as etapas do curso, valorizando o conhecimento dos participantes.
2. Aprendizagem em colaboração: Trabalhar em grupos em atividades que promovam a troca de ideias.
3. Estudos de casos e práticas: Utilizar estudos de casos reais e criar atividades práticas.
4. Ferramentas e tecnologias digitais: Introduzir ferramentas acessíveis para a produção de narrativas e projetos digitais.
5. Educação para a sustentabilidade e inovação: Foco em práticas inovadoras para documentar e preservar o património cultural.
6. Aprendizagem prática e colaborativa: Desenvolver uma plataforma narrativa utilizando ferramentas digitais e estratégias inovadoras.
7. Incentivo à continuidade: Promover projetos comunitários contínuos para manter e valorizar a cultura local.
8. Avaliação Contínua e Processual: Possibilitar o acompanhamento desde o início da formação, permitindo ajustes e correções necessárias ao longo do processo.

Esses problemas também foram identificados posteriormente em entrevistas realizadas em outros espaços e instituições, o que reforça a relevância dos temas abordados.

Fase 5: Acompanhamento e avaliação do projeto

1. Estabelecimento de indicadores de impacto: Avaliar o efeito das atividades propostas na comunidade, determinando se as narrativas digitais desenvolvidas envolveram a comunidade e contribuíram para a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável local.
2. Implementação: Após a conclusão da formação, recomenda-se que os profissionais desenvolvam projetos-piloto, aplicando a metodologia e recebendo apoio técnico para aperfeiçoar a criação de narrativas digitais.



Imagem 16: Trabalho de registo de atividades. Fonte: Arquivo do Museu do MR.



HIGHRES



**Co-funded by
the European Union**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.